

# A BATALHA

## A inutilidade das Conferências Económicas

A Suíça, pela amenidade do seu clima e ainda por estar rodeada por quatro grandes países, tornou-se a nação escolhida para longas cavaleiras internacionais, destinadas a resolver todos os grandes problemas que perturbam o mundo, após a grande guerra.

Essas reuniões são permanentes: mal uma acaba, logo outra surge, com a paisagem humana duns sujeitos pançudos, carregados de volumosas pastas, as quais encerram, está bem de ver, soluções admiráveis que, para serem proféticas, só lhes falta resolvêrem os problemas a que se referem.

Agora, vai reunir-se mais uma Conferência Económica que será composta pela cifra alarmante de duzentos delegados, cifra que mais alarmante se torna, desde que saibamos que cada um desses encarregados oficiais e conspicuamente delegados se faz acompanhar dum cardume de especialistas comprovadas e variadas técnicas. Essa multidão permanecerá alguns dias, reunida nos intervalos de prolongadas refeições, atirando à sabedoria uns dos outros com números e razões nêles apoiadas, razões que resistirão a todas as más digestões e ao denso fumo dos charutinhos caros. Esgotados os números, esgotadas as razões, chega-se à conclusão que a Conferência acabou e os delegados vão ocupar as luxuosas carruagens dos Express que os levam aos países a que pertencem, não se esquecendo, é claro, de marcam nova Conferência para o semestre seguinte, aduzindo nessa continuação de trabalhos argumentos dum consenso indestrutível. Os quais argumentos de indestrutível consenso vêm a resumir-se em que a Conferência Económica não resolreu os assuntos que a convocaram e que os passeios à Suíça saem baratos aos delegados e são gota de água no oceano das despesas dos Estados que lhes pagam os hoteis, as passagens e as gratificações, em prestações e sedutoras e loiras libras esterlinas.

Há, realmente, uma questão económica e tão importante ela é que provoca movimentos de opinião e conflitos de classes, comuns a todos os países — mas dessa questão, a única que poderia servir, realmente, de sério pretexto para uma Conferência Económica, não se trata nessas famosas reuniões que têm por cenário as lindas cidades suíças e as paisagens alpinas do mesmo país, pitoresco e hospitalício. Uma Conferência Económica — dessas que se fazem naquele país — não têm objetivo tão amplo, nem tão definido. Os seus delegados sabem perfeitamente que é a organização social em que se fundamenta a vida moderna, a origem de todo o mal-estar económico. E não podem ignorar que a resolução da questão económica só pode ser viável, transformando as referidas sociedades de modo a que elas assegurem, a todos os seus membros, o bem estar e a justiça que tornariam o mundo mais perfeito e salvaram uma civilização que necessita, para viver, de abandonar todas as podridões que a contaminam e todas as injustiças que a aviltam. Mas, agem como se fossem nesses assuntos, de palpável interesse colectivo, dum ignoração de habitante da Polinesia. E assim procedem porque os Estados não têm inscritas entre as suas despesas uma verba que assegure, aos que tratam das causas que infelicitam os homens e degradam as sociedades, viagens caras e gratificações generosas...

## Soma e segue...

Encontra-se preso em Beja o operário mineiro Valentim Adolfo João. Impõe sobre ele a acusação «terrível» de ser conhecido na mina de São Domingos, onde trabalhava, como defensor de ideias avançadas...

## Liga Portuguesa dos Direitos do Homem

Para eleição de corpos gerentes, reúne hoje esta colectividade na sua sede, Praça Luís de Camões, 46, 2º, em assembleia geral, pelas 21 horas. Não havendo número legal de sócios, reúne em 2ª convocação na proxima terça feira, 26, pelas mesmas horas.

## FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmino Ferreira Pinto da Foz, na rua da República, 132.

### NO REGIME CAPITALISTA

## A miséria dos camponeses na Pérsia

Téhéran, Abril. — «O-o, Allah-Akber (Grande Deus), salvai-nos, os vossos humildes escravos, dos nossos pecados neste mundo! — é a oração que, três vezes ao dia — ao meio dia e ao pôr do sol — repetem os camponeses persas, trabalhando nos campos de arroz. É seriamente pensa que muito grandes são os seus pecados ante Allah, porque, trabalhando desde manhã até ao anoitecer, não tem tempo bastante para oferecer a oração.

Não é sem causa que desta maneira pensa o nosso camponês: neste mundo é órfão, e em volta dele todos constantemente repetem que o mesmo órfão ele será ainda depois da morte. O nosso camponês é certamente o mais pobre, até a mendicidade, e infeliz, em todo o mundo. A terra que ele trabalha e até a água com que ele rega essa terra, não são sua propriedade, mas sim de ricaços e de khans.

O camponês persa cultiva a terra com os instrumentos mais primitivos; das inovações técnicas no cultivo nada sabe. Numa palavra: em todos os sentidos, os nossos camponeses ainda agora vivem na Idade Média.

Os ganhos dos membros de cada família são os suficientes para que não morram de fome. E trabalham ordinariamente todos, homens e mulheres, até crianças. Sem repouso, muitas vezes doente, o camponês deve trabalhar com água até aos joelhos. E, como entre esta classe está muito espanhado o uso do ópio, a percentagem de doentes é enorme. Dos mortos ninguém tem pena, porque todos têm assuntos mais importantes a tratar.

A estupidez dos camponeses persas serve a todos que são espertos, que tratam de exercer uma exploração feroz: mercadores, funcionários do estado, exércitos, principais, khans e finalmente a «santa família» dos servidores de Deus.

Várias espécies de servidores de Deus — seah, ahund, imames, derviches e outros — correm incessantemente o país, sugando ao camponês a sua última moeda e pidiendo a necessidade de os filhos do Oriente esperarem com paciência o paraíso no céu.

«Bism-il-lah rahman rahim» (um só Deus é Allah e além dele não há outro) — voam ao céu três vezes ao dia as orações dos camponeses e mais uma vez lastim a pessoa que o seu trabalho extenuante lhe não dê mais tempo para consagrá-la à oração.

Comegará ele alguma vez a construir a sua felicidade aqui, sobre a terra? — (Nova Voz).

### RALIC

## Gada qual negoceia à sua vontade

Os financeiros japoneses

TOKIO, 23. — No conselho de ministros, ontem, à noite, foi ventilada a questão financeira, ocupando também a atenção dos ministros a questão económica, a consolidação e descentralização administrativa, a reforma social e a de instrução.

O conselho do Estado, por sua vez, resolveu que fosse concedida aos bancos uma moratória até 21 de Junho. — L.

### Os bandos mexicanos

MEXICO, 23. — O governo ordenou a perseguição dos bandidos que assaltaram um comboio, próximo de Limon, e assassinaram com requintes de ferocidade muitos dos seus passageiros. Em consequência dessa ordem, partiram em procura dos criminosos um esquadrão de cavalaria eito aeroplano. — L.

### Os economistas internacionais

BRUXELAS, 23. — «Le Manteur» anuncia a prorrogação da convenção comercial assinada entre a Bélgica e o Paraguai, em 1894. O tratado económico belgo-luxemburguês continuará a beneficiar o Paraguai com o regime de nação mais favorecida. — L.

BERLIM, 23. — Reuniu-se na próxima terça feira, em Milão, os delegados alemão e italiano à conferência económica. — L.

### O plano Dawes

NOVA YORK, 23. — O sr. Miles, subsecretário do tesouro, falando sobre as dívidas de guerra, disse que nada justifica a revisão do plano Dawes.

BERLIM, 23. — A Alemanha entregou à França, em Março último, 41 milhões de marcos de reparações em «nature». — L.

### O que ganham os operários

OSLO, 23. — Morreram em Esterior quatro mineiros em consequência de uma explosão de grisu. — L.

## A política da International

A Batalha inicia na próxima terça-feira a publicação de uma série de quatro artigos, da autoria do conhecido revolucionário russo Miguel Bakunine, sobre A política da International, que bem se podia intitular A política do Sindicato.

Os temas versados nesses artigos são dum grande actualidade; a sua leitura ocasionou em França elevada discussão, o que teve por virtude aclarar o ambiente rotineiro que afogava o movimento operário, caldo em parte no vício de subjugá-lo às correntes políticas partidárias e encaminhá-lo ao negativo e estreito corporativismo, desvirtuando o espírito emancipador que deveria a sua origem os organismos operários internacionais, propagandeiros da personalidade do operariado como classe.

A Associação Internacional dos Trabalhadores revive no sindicalismo revolucionário de hoje, porque o Sindicato é o único e genuíno descendente directo daquela, dissolvida pelos Estados burgueses.

A leitura de A política da International é muito interessante, convenientíssima para quantos queiram ter elementos de juizo sobre tão transcendental questões.

### Saudações

Escrivem-nos saudando A Batalha pelo seu reaparecimento o grupo libertário Spartacus, do Porto e o camarada Manuel Inácio Luis, de mesma cidade.

### Oh graxa! ..

Os pequenos engraxadores da via pública foram abrigados por disposições camarás que os impedem de continuar ganhando, honestamente, sua vida digna e humilde. Irate-se de menores que ficam sem re-

### UM CASO GRAVE

## “A Batalha” ouve o professor sr. Nozes Tavares sobre a situação dos professores primários não colorados

Num país de 80 por cento de analfabetos há 8.000 professores sem escolas

(Do nosso enviado especial)

VISEU, 22. — O professor sr. Luís Nozes Tavares foi um dos que no Congresso Pedagógico maiores conhecimentos revelaram a situação em que se encontram os professores não colorados e da forma de resolver o caso. O sr. Nozes Tavares foi delegado com plenos poderes junto dos poderes constituidos no ano lectivo de 1925-1926 pela comissão de interesse do professorado interino, sem colocação. Ouviu-lo sobre tão magnifico problema era o nosso dever.

— Mas não é tudo. Desejamos mais: Que os professores interinos depois de possem o tempo de serviço em qualquer escola, estipulado no Regulamento para o concurso de escolas de qualquer categoria, o possam fazer independentemente de serem obrigados a fazer serviço em escolas de categoria inferior.

— Representámos também — prossegue o interlocutor — no sentido de que os professores interinos possam ser reconduzidos nas escolas onde trabalham e onde seja necessário o mesmo pessoal docente interino, quando os lugares desses professores interinos se sustentem por excesso de população escolar, como acontece em Lisboa e Porto e algumas escolas do país, e enquanto as vagas, se algumas existirem nessas escolas, não forem postas a concurso para professores efectivos, neste último caso.

— Acárcos dos professores não nomeados?

— Não digo que houvesse desinteresse. O que afirmo, e o senhor constata, é que não se resolveu ainda o caso.

— De ano para ano a questão agrava-se, não é isso?

— Necessariamente. Hoje, nas Escolas Normais, observa-se uma tendência da não preferência dos logares de professores. Diplomam-se anualmente, nas escolas de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga cerca de 120 pessoas. Mas essa média já foi maior. Mais, já manifesta a falta de candidatos masculinos ao curso de professor primário. Dentro de três anos, se não se resolvem essas questões, não haverá mais professores interinos em Portugal.

— E acárcos dos professores não nomeados?

— Para aqueles que depois de 1917 ainda não obtiveram sequer serviço interino reclamam-nos que em todas as escolas da província, com frequência superior a 40 alunos, fosse criado um lugar para um segundo professor primário e que nas mesmas escolas com frequência superior a 70 alunos dois lugares. Entendemos ainda que em todos os regimentos do país deviam ser colocados professores primários para ministração do ensino popular.

— Prossigundo:

— Para aqueles que depois de 1917 ainda não obtiveram sequer serviço interino reclamam-nos que em todas as escolas da província, com frequência superior a 40 alunos, fosse criado um lugar para um segundo professor primário e que nas mesmas escolas com frequência superior a 70 alunos dois lugares. Entendemos ainda que em todos os regimentos do país deviam ser colocados professores primários para ministração do ensino popular.

— E assim ficaria resolvido o caso?

— O ano passado, ao então ministro da Instrução, dr. Ricardo Jorge (filho), em nome da comissão a que pertenci, entreguei uma representação visando: que os professores interinos lhes sejam reveladas duas faltas em cada mês e uma terceira justificada com atestado de doença para os casos em que ela for comprovada; que as melhorias dos professores interinos sejam pagas em décimos, como é o vencimento que é mínimo, e não em duodécimos como tem sido feito até aqui, pois não prejudica a sua melhoria.

— E assim ficaria resolvido o caso?

— Embora sejam estes dois pontos de grande importância não são os únicos. É verdade que a aceitação do primeiro daria

certas garantias aos professores interinos que correm o risco de perder o lugar quando têm três faltas. Também é verdade que o pagamento em duodecimos nos esbulha da importância de mais de mil escudos.

Num tom de grande entusiasmo:

— Mas não é tudo. Desejamos mais: Que os professores interinos depois de possem o tempo de serviço em qualquer escola, estipulado no Regulamento para o concurso de escolas de qualquer categoria, o possam fazer independentemente de serem obrigados a fazer serviço em escolas de categoria inferior.

— Representámos também — prossegue o interlocutor — no sentido de que os professores interinos possam ser reconduzidos nas escolas onde trabalham e onde seja necessário o mesmo pessoal docente interino, quando os lugares desses professores interinos se sustentem por excesso de população escolar, como acontece em Lisboa e Porto e algumas escolas do país, e enquanto as vagas, se algumas existirem nessas escolas, não forem postas a concurso para professores efectivos, neste último caso.

— Acárcos dos professores não nomeados?

— Não digo que houvesse desinteresse. O que afirmo, e o senhor constata, é que não se resolveu ainda o caso.

— De ano para ano a questão agrava-se, não é isso?

— Necessariamente. Hoje, nas Escolas Normais, observa-se uma tendência da não preferência dos logares de professores. Diplomam-se anualmente, nas escolas de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga cerca de 120 pessoas. Mas essa média já foi maior. Mais, já manifesta a falta de candidatos masculinos ao curso de professor primário. Dentro de três anos, se não se resolvem essas questões, não haverá mais professores interinos em Portugal.

— E acárcos dos professores não nomeados?

— Para aqueles que depois de 1917 ainda não obtiveram sequer serviço interino reclamam-nos que em todas as escolas da província, com frequência superior a 40 alunos, fosse criado um lugar para um segundo professor primário e que nas mesmas escolas com frequência superior a 70 alunos dois lugares. Entendemos ainda que em todos os regimentos do país deviam ser colocados professores primários para ministração do ensino popular.

— Prossigundo:

— Para aqueles que depois de 1917 ainda não obtiveram sequer serviço interino reclamam-nos que em todas as escolas da província, com frequência superior a 40 alunos, fosse criado um lugar para um segundo professor primário e que nas mesmas escolas com frequência superior a 70 alunos dois lugares. Entendemos ainda que em todos os regimentos do país deviam ser colocados professores primários para ministração do ensino popular.

— E assim ficaria resolvido o caso?

— O ano passado, ao então ministro da Instrução, dr. Ricardo Jorge (filho), em nome da comissão a que pertenci, entreguei uma representação visando: que os professores interinos lhes sejam reveladas duas faltas em cada mês e uma terceira justificada com atestado de doença para os casos em que ela for comprovada; que as melhorias dos professores interinos sejam pagas em décimos, como é o vencimento que é mínimo, e não em duodécimos como tem sido feito até aqui, pois não prejudica a sua melhoria.

— E assim ficaria resolvido o caso?

— Embora sejam estes dois pontos de grande importância não são os únicos. É verdade que a aceitação do primeiro daria

certas garantias aos professores interinos que correm o risco de perder o lugar quando têm três faltas. Também é verdade que o pagamento em duodecimos nos esbulha da importância de mais de mil escudos.

Num tom de grande entusiasmo:

**TEATROS**  
\*\*\*\*\*  
**MUSICA** \*\*\*\*\*  
— E —  
**CINEMAS** \*\*\*\*\*

No São Luís

Festa de Armando de Vasconcelos. «Bairro Alto», opéra de Avelino de Sousa, música de Alves Coelho, Venceslau Pinto e Raúl Portela.

Ainda está por fazer a história pitoresca dos bairros populares lisboetas. A alma do povo crepitou nesses arruamentos lúgubres, a sinceridade inata dos pobres desamparados viveu em algumas das suas horas de tentivo fuga. Estufida ardente, borborinho constante, garranças que se abriam em cantos de docura, «naivas» inzentas que vibraram golpes traíçoeiros, um mundo revolto de sonho e de realidades brutais, um desenlace trágico de cenas nefandas, todo o sadismo da vida dos bordéis levada à expressão da pureza dos sentimentos, ou arrastada pelo negrume do vicio.

Três bairros de Lisboa marcaram, ou antes, marcaram a estúpida vibração das classes populares, nos seus momentos de crime, de folguedo e de amor fácil: Mouraria, Alfama e Bairro Alto. Como cenário da vida, a primeira e o último realizaram o protótipo mais veemente; como scenografia do tempo, Alfama é o maior, o mais típico dos três!

Dramaticamente, como aspecto de conjunto, tinha sido recentemente realizada a Mouraria. Chegou agora a vez ao Bairro Alto e foi Avelino de Sousa, o inspirado poeta popular, que fez a revivescência. O dramaturgo, que conhece como poucos os redemoinhos das paixões populares, que sabe sentir a grita que se ergue dos recantos soturnos da piele miserável e sacrificada, não podia deixar de fazer uma obra tocada pelo sentimento, quadros vividos, expressões humanas colhidas em toda a verdade do seu *réctus*.

Já no cair do século XIX, quando o bulício da cidade velha começava a enfeitar-se com as galas dumha civilização que floriu para os abastados mas que vincou de sarcasmo os corações dos desprotegidos, já na agonia de velhos costumes e na decadência da galeria de tipos populares, passava a peça que Avelino de Sousa vestiu, mais do que com a sua fantasia de poeta, com a observação feita de presença, com o sentimento colhido do *natural* e, com o pretexto feliz de avivar tradicionais usanças e diversões, achou o movimento próprio do local, fez florir os corações puros e condensou à execração os maus caracteres. E esta a função moral da peça que o público aplaudiu entusiasticamente, como poucas vezes temos presenciado.

Avelino de Sousa, na sua obra, aguçou com mão forte e sensibilidade pujante uma das páginas mais garridas e mais vibrantes da cidade típica.

Os maestros Alves Coelho, Venceslau Pinto e Raúl Portela compuseram a música, caracterizadamente popular, com um talento grande, e em compassos do fado e em melopéia plângente, como no inspirado «Padre Nossor» do 2º quadro, argamassaram a cór lírica do Bairro Alto, o sentido brilhante do burgo, mas fundiram no cadinho amoroso o inconfundível das almas que choram, dos olhos que fulguram, dos corações que batem ao contacto da dor e do prazer.

Scenográficamente, o quadro do Poço da Cidade, do pinel de Mergulhão, é primo e verdadeiro.

O desempenho, uniforme, exato e em que se distinguiram Aldina de Sousa, muito bem no «fado do alvará», e Célia Mendes no «fado da engeitada». Isilda de Vasconcelos com grande emoção na rábula dramática do último quadro. Fernando Pereira, Sofia Santos, Vasco Santana, António Ribeiro, Salvador Braga e Sebastião Ribeiro muito bem. Coros alinhados. Orquestra com equilíbrio. Armando de Vasconcelos, alma de artista, encenador ilustre, foi potencialmente saudado. Fazia a sua festa e foi feliz na escolha da peça.

Nogueira de BRITO

**APOLÓ**

**Um Filho de III Classe...**

A novidade da noite de hoje é a estreia no Apolo, da opéra «Um Filho de III Classe...», peça que vem precedida de excelente reputação e será desempenhada por toda a «Companhia Almeida Cruz». Apresentar-se-á em duas sessões, às 8,45 e 10,45, o novo original que Pedro Bandeira e Alvaro Afra, adaptaram à nossa scena, e tem linda música de C. Attic e Raul Ferrão. A nova peça é movimentadíssima e a sua encenação pertence ao distinto actor Almeida Cruz. Exibe-se com scenários e guarda roupa novos e no seu entrecho, que é muito animado, figuram colegiais e militares. A distribuição completa de «Um Filho de III Classe...» é a seguinte:

«Inocência do Nascimento», Margarida Ferreira; «Olimpia», Evangelina Bastos; «Eufémia», Maria Mesquita; «Bemvinda Camacho», Judith Marques; «Aliunes», Cremilda de Sousa e Salete Barros; «Creada», Maria Aurora; «Serafim, ordenança», Augusto Costa; «Lira Perdida», professor de canções, Artur Rodrigues; «Jacinto Palha, tenente», José Morais; «Coronel Camacho», Armando Machado; «Plácido Paredes, director do colégio», Pereira Arrigada; «Tenente Carlos», Carlos Candeira.

A «prémire» de hoje, no Apolo, com «Um Filho de III Classe...» está desportando enorme curiosidade.

**COLSEU**

**A Tosca**

A grande companhia lírica italiana, que tem fez um extraordinário sucesso, leva hoje à scena, em primeira e única representação, a inspirada ópera do maestro Puccini, «Tosca», na qual fazem a sua estreia os notabilíssimos artistas Lili Axlerad, admirável soprano da Ópera de Viena e Zenó Dolinski, célebre escritor da grande Ópera de Varsóvia, que não só é famoso nos principais teatros líricos do mundo tem obtido sempre os mais assinalados triunfos.

Nesta ópera, além dos citados artistas, tomam também parte os notáveis tenores Alessandro Rita e Mario Serrati, o barítono Alejandro Nolla e o baixo cômico José Fernandes. Os preços verdadeiramente populares, não obstante os pesados encargos da empresa, são acessíveis a todos os bolos, podendo dizer-se, sem receio de contestação, que são os mais baratos de todos os teatros de ópera do mundo.

Amanhã, em primeira récita da moda, cantar-se-há pela únia vez a ópera «Rigoletto», em que toma parte a grande soprano ligeiro Mercedes Capsir e em que faz a

**TEATRO NACIONAL**  
HOJE

A representação do emocionante drama

**A MORTE CIVIL**

Assombroso trabalho

— DE —

**Alves da Cunha**

**Teatro Maria Vitória**

Hoje Duas sessões Hoje  
às 20,45 e 10,45  
com a aparatosa e alegre revista

**Reviravolta**

Scenários brilhantíssimos  
Música harmoniosa  
Desempenho excelente

**COLISEU DOS RECREIOS**

HOJE — às 9 da noite — HOJE  
GRANDE COMPANHIA LÍRICA ITALIANA

Única representação da ópera

**TOSCA**

ESTREIA DAS NOTABILÍSSIMAS ARTISTAS

Lili Axlerad e Zenó Dolinski

soprano barítono

PREÇOS POPULARES

Camarotes a 80\$00 — Frisas a 80\$00 —

Fauteuils a 18\$50 e Geral a 6\$50

AMANHÃ — 1.ª e única representação

da ópera

**RIGOLETTO**

em que toma parte a grande soprano ligeiro

MERCEDES CAPSIR

ESTREIA DO célebre tenor

Francisco Pierelli

BILHETES À VENDA

sa estreia o célebre tenor Francisco Pierelli.

**Foz**

Continua a ser a revista de grande sucesso o engracadíssimo «Secretário dos Amantes», em cena no Foz. Tanto os números cómicos, como os sentimentais empolgam o público que enche sempre as duas sessões nocturnas.

Na «matinée» de hoje, que começa às 15, exibe-se pela última vez o celebre «film» português «O Primo Basílio», interpretado por grande actriz Amelia Rey Colaço.

**Espectáculos de hoje**

**TEATROS**

Nacional — A's 21,35 — «A Morte Civil». Trindade — A's 21,15 — «Os dois maridos da senhora».

São Luís — A's 21 — «Bairro Alto».

Póltima — A's 20,30 — Companhia francesa.

Variades — A's 20,30 e 22,30 — «A Sa-grada Família».

Avenida — A's 21,30 — «O bom ladrão».

Maria Vitória — A's 20,45 e 22,45 — «Re-viravolta».

Apolo — A's 20,30 e 22,30 — «Um filho de III classe...».

Coliseu dos Recreios — A's 21 — «Tosca».

Salão Foz — A's 20,30 e 22,30 — «Se-cretário dos amantes».

Joaquim de Almeida — A's 20 e 21 — Cinema e variedades.

**CINEMAS**

Tivoli — Todas as noites animatógrafo.

Salão Olympia — Todos os dias das 2,30 da tarde às 12,30 da noite. Sessões consecutivas de animatógrafo e concerto musical.

Rua dos Condes —

Jardim Zoológico — Exposição de ani-mais.

**Novidades literárias**

**CAVLGADA DO SONHO**

**E**

**TERRAS DE FOGO**

— DE —

Julião Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

**OS QUE MORREM**

**Maria Júlia Perpétua**

Realiza-se hoje o funeral de Maria Júlia Perpétua, tia do nosso camarada José Marques.

O prémio fúnebre sai às 15 horas da Praia de Pedroouços, 59, r/c, para o cemitério da Ajuda.

**MANIFESTAÇÕES FUNEBRES**

Promovida pelas associações de socorros mútuos «Progresso Social» e «Filarmonia Lisbonense», realiza-se hoje, pelas 15 horas, uma manifestação fúnebre à campa do senhor consócio José Pinto que bastante actividade conseguiu à vida mutualista.

Espera-se a comparecência de todos os seus amigos.

**SOCIEDADES DE RECREIO**

Concentração Musical 24 de Agosto. — Hoje, concerto musical e baile.

Sociedade de Recreio Operário «A Portugal». — Hoje, às 10, matiné, seguida de concerto e baile.

# O Congresso Pedagógico

Na 2.ª sessão da reunião magna discutiu-se as bases do novo estatuto da U. P. P.

Um incidente que provoca grande agitação entre os congressistas

(Do nosso enviado especial)

VISEU, 21 — A segunda sessão da Reunião Magna do Professorado Primário, cuja quinta sessão do Congresso Pedagógico, abriu às 15,30 horas.

O número de assistentes à esta sessão é superior ao da sessão anterior. Os congressistas ocupam a plateia e grande número dos camarotes do Avenida Teatro.

Presidiu o professor de sacerdotes-mudos sr. José Cruz Filipe, secretariando as ss. D. Maria dos Remédios Fonseca e D. Maria Paixão Carvalho.

O presidente, antes de dar inicio aos trabalhos, agradeceu a distinção do congresso nomeando-o para aquele cargo, distinção que o orador reconhece mais aos pequenos que a quem defende o que a ele, professor.

A seguir, comunicou ao Congresso que hoje à noite não haverá sessão, em virtude de neste teatro se realizar uma festa em homenagem aos congressistas.

Os primeiros trinta minutos perderam-se na troca de explicações entre o presidente e alguns delegados sobre o lugar onde deveriam ficar os delegados dos núcleos escolares, dinâmicos que têm voto nestas sessões da Reunião Magna, e aqueles individuos que são apenas congressistas.

Por fim, ficou resolvido que os primeiros ocupassem as primeiras filas de fauteuils, ficando os restantes dispersos pelos outros lugares do teatro.

O sr. Acácio Gouveia, membro do Conselho Federal, respondeu aos delegados que criticaram o relatório na sessão anterior. Disse que a Delegação Executiva desconhece qual seja a pessoa indicada para ocupar o lugar de director de Instituto a fundar no Porto, como se referiu há pouco o professor daquela cidade, sr. José Carvalho.

Quanto ao caso do pagamento da despesa pelo professor sr. Brito da Costa, quando a classe o incumbiu de

defender os interesses e aspirações da classe.

A propósito deste incidente inscreveram-se alguns delegados. O presidente pede calma e união. Mas a frase não deixa de ouvir-se:

— Pego a palavra! Peço a palavra! Peço a palavra!

Falou a seguir o sr. Manuel da Silva que num pequeno discurso procurou demonstrar que não houve de parte dos srs. Gil Mendonça e Canhão Júnior o intuito de se ferirem mutuamente.

Canhão Júnior volta a falar reptando o sr. Gil Mendonça a declarar ao Congresso se conhece alguma mancha na sua vida.

O sr. Gil Mendonça em resposta:

— Eu declaro ao Congresso que o sr. Canhão Júnior é um homem de bem. Não tive intuito de ofender s. ex. Refiro todas as frases que o sr. Canhão considera ofensivas.

Os primeiros trinta minutos perderam-se na troca de explicações entre o presidente e alguns delegados sobre o lugar onde deveriam ficar os delegados dos núcleos escolares, dinâmicos que têm voto nestas sessões da Reunião Magna, e aqueles individuos que são apenas congressistas.

Por fim, ficou resolvido que os primeiros ocupassem as primeiras filas de fauteuils, ficando os restantes dispersos pelos outros lugares do teatro.

O presidente, antes de dar inicio aos trabalhos, agradeceu a distinção do congresso nomeando

## Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—às 5 horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.  
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.  
Pele e sifilis—Dr. Correia Piqueiredo—11 e às 5 h.  
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft—2 h.  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h.  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.  
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h.  
Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—3 h.  
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h.  
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 h.  
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.  
Câncer e radio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.  
Raio X—Dr. Aleu Saldaña—1 horas.  
Análises—D. Gabriela Besto—4 horas.

## POLICLÍNICA POPULAR

Rua Morais Soares, 114

Telef. 5460-N.

Cirurgia, Operações—Dr. Abel da Cunha—às 15 horas.  
Coração e Pulmões. Clínica Médica—Dr. Leão da Silva—às 16 horas.  
Doenças da boca e dentes—Dr. Gonçalves Viterbo—às 9 e às 11 horas.  
Doenças das crianças—Dr. Farias de Matos—às 12 horas.  
Doenças dos olhos—Dr. Sousa Aguiar—às 15 horas.  
Doenças das senhoras—Dr. Isabel Pereira—às 17 1/2 horas.  
Estomago, intestinos e fígado. Clínica Geral—Dr. Edmundo Neves—às 11 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Gomes Coelho—às 10 1/2 horas.  
Pele e sifilis—Dr. Oliveira Feijó—às 11 horas.  
Rins e vias urinárias—Dr. Fontoura Aladereira—às 9 1/2 horas.  
Raio X, análises clínicas e vacinas

## Policlínica do Rato

Praça do Brasil, 45, 1º.

Telefone N. 1200

Dr. António Monteiro—12 horas—Clínica geral, senhoras, crianças e partos.  
Dr. Lourenço Ramundo—13 horas—Boca e dentes, Dr. Lourenço Ramundo—13 horas—Boca e dentes, vias urinárias.  
Dr. António Fernandes—13 e meia—Medicina geral e doenças nervosas.  
Dr. João Saravá—15 e meia—Doenças dos olhos.  
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e sifilis.  
Dr. José de Morais Sarmiento—16 horas—Ginecologia e operações.  
Dr. Ruival Saavedra—17 horas—Pulmões, pele e sifilis.  
Dr. José Crespo—17 e meia—Clínica médica, estómago, intestinos e fígado.  
Dr. Aleu Saldaña Cruz—Raio X.

Análises clínicas, electroterapia, massagem e ginástica médica

## Casa de Crédito Popular

Travessa da Queimada, 16-1.

Torna-se público que o serviço de empréstimos sobre penhores existente no local acima foi transferido para a rua da Rosa, 203, onde continua a funcionar.

ACABA DE SAIR:

## REGRAS NATURO-VEGETARIANO

por LHAU MASC ARAUJO

A venda na administração de A BATALHA.—PREÇO 1\$50.

## Arquivo do enfermeiro

Publicação mensal de conhecimentos de enfermagem e pequena cirurgia; útil a todos.  
Assinaturas trimestre 6\$00—Avulso 2\$00.  
Pedidos à administração de "A Batalha".

## LA NOVELA SOCIAL

LLAMAS DE ODIO

E o título do n.º 13 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$80. Peço corréto \$90.

Luis acrescentava que não há homem que a seu lado não tenha uma mulher. Que não há masculinidade onde não haja amor, e que quantos renegaram da mulher por pecadora ou a desprezaram por leviana, não responderam mais do que à pouco virilidade do seu corpo.

— Não amam a mulher e fogem dela — exclamava — porque não têm força nem amor para lhe dar. Se fossem viris, amariam; e, se amassem, colocariam acima de todas as coisas da terra e do céu, o beijo e o abraço de um homem e de uma mulher. O desapêgo e a dúvida dos homens pela mulher, estão na pouca energia das células. Não creem na mulher porque não a amam e não a amam porque não conseguem satisfazê-la.

\*\*\*

Nas excursões que Luis fazia a Toledo, Arranjuez, Ávila, Escurial e Guadarrama, encontrava-se várias vezes com um grupo de excursionistas que faziam parte da colónia inglesa de Madrid. O encontro com aquela gente fez que Luis entabolasse novas relações e se bem os ingleses o tratasse, a princípio, com frieza depressa se estabeleceu entre eles certa simpatia, devido à unidade de gôstos e, sobretudo, devido a uma jovem aparentando alta jerarquia, que participava desse grupo de excursionistas e distinguia com as suas palavras o arquitecto. Não devia Luis deixar cair em falso a demonstração de agrado que lhe dava a inglesa, por isso para estreitar mais as relações, propôs a sua irmã Flora, jovem de dezoito anos, que a acompanhasse; e Flora, na perspectiva de divertir-se um dia e acomodar gente distinta, aceitou, ainda que com pouco entusiasmo, o convite de seu irmão.

Efectivamente, tudo se passou como Luis previra e a inglesa aproveitou a companhia de Flora para demonstrar cada dia mais o carinho que sentia por de la Escosura. Desde então, vieram combinar inglesas e espanholas, sempre juntas, o plano das próximas excursões, terminada no próprio dia, e, juntas, as realizaram dai por diante.

24-4-1927

ULTIMO QUIXOTE — Federico Urales

## Chapelaria A SOCIAE

Cooperativa dos Operários Chapeleiros  
Grande sortejo em chapéus lisos e mesmos em cores lindissimas, formatos dos mais alamados fabricantes estrangeiros  
GRANDE NOVIDADE



Especialidade em chapéus de seda e FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante, só à Cooperativa A SOCIAE

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1º

ESTABELECIMENTOS —

Séde: -31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: -Rua dos Poalés de S. Bento, 74, 7A

2.ª Sucursal: -Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: -Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56 52

FÁBRICA DE BONETS — Chapéu modelo Jauzes (Exclusivo)

TUDO AOS MONTES



A todos interessa

Porto, Coimbra, Braga, Algarve, ALENTEJO, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.

Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, VENDER DIRECTAMENTE OS IREQUES PELA PREÇO 40 000 MAIS BARATO, que é o que se paga noutras lojas. Vende diretamente para os que querem bem servidos e rápido à GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que servem sempre e letras esmaltaadas para ruanas, estabelecimentos, etc., embaldachinadas para baratos de grande São Paulo, casas para casas (tugues e Barra), Giletes mais baratas. Estojo de metal branco com máquinas e lâminas Gillette 5500. Navaias, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para as afiar. Tesouras finas superiores 12000. Carimbos que vendem a preços de 4000 que os outros vendem pelo dobrado. CARIMBOS, numeradoras a tinta, a repetirem o numero ate 12 vezes, ditas para cheques a picota o numero e com data, séios e em branco para as Justas Paróquias, câmaras e repartos, selos, selos para selar, etc., etc., etc., selos de sela, marca a fogo, etiquetas de metal para sardinhas, fitas de metal para jogo, cafés, fábricas, etc. Esses lindos aces de Freire, em aço ou com braços e monogramas, canudos importados do Portugal, chaves e lâminas para manicure e escovas, iherapides, imprentas, silexicas, giletes e pedras, etc., etc. UNICA na Europa completa. — A. L. Freire, 158 a 164, R. do Ouro. — Telef. 2556 C. — Peçam à cobrança para tudo que se remeter.

AGÊNCIA INTERNACIONAL DE VIAGENS

## NORTE 5521 e 5528

São os telefones dos 60 taxis

## CITROËN

(Palhinha amarela)

DA

## Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

que devido aos seus postos e garages espalhados pela cidade servem os seus clientes com grande economia de tempo e de dinheiro

GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede) e Avenida Almirante Barroso, 21

SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

CALÇADO

## JáViram? EUREKA

Entrado manual. Sólido, elegante. O portador deste anúncio tem direito a 10% de abatimento

35, RUA SÃO VÍRGIO, 40

## GRANDE GARAGE UNIÃO; LTD.

— DE — GODINHO E POUSADA

Recolha e lavagem de automóveis

VENDAS DE GASOLINA, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

Rua Visconde de Santarém, 66 U 59 (ao Arco do Cego) Telefone Norte 994

TABELA DE PREÇOS

Carros de praça c/ lavagem ..... 150\$00 Recolha avulso c/ lavagem ..... 15\$00

particulares c/ lavagem ..... 190\$00 " ..... 10\$00

c/ cabine ..... 240\$00 " ..... 10\$00

sem direito a lavagem ..... 110\$00 Lavagem avulso ..... 10\$00

Os carros de praça que por declaração escrita tomarem o compromisso da compra nesta garagem, aos preços correntes, da gasolina, óleos e acessórios, ser-lhes há feito o preço de recolha com lavagem, de Esc. 125\$00.

PELICAS

Acabam de chegar à casa Palhoto, Limitada, máquinas de um novo tipo para escrever, dura resistência única e ao acesso de todas as bôsas.

A única máquina que se garante por cinco anos e que se vende por 1.150\$00 facilmente.

Escreve com 26 diferentes tipos e caracteres, faz cheques a tipo perfurante, é ao mesmo tempo portátil e de escritório. Tem fita de duas cores e escreve o mínimo de trezentas letras por minuto, chegando, em concursos ultimamente feitos, a atingir trezentas palavras, na média.

Pedir catálogos para a rua do Alecrim, 53, onde se encontram os stands dos agentes, com exposição de muitas outras máquinas.

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantaria e mármores de todas as proveniências.

ESTE CALÇADO é venda direta, dum fabricante de Guimarães ao consumidor, e por tal motivo, por preços sem competição.

Botas pretas para homem, desde ..... 38\$00

" em Calf, cér ou preto com solaria de borracha ..... 56\$00

Sandálias para criança, desde ..... 8\$00

Emfim toda a variedade de Calçado fino e grosso por preços reduzidíssimos

APROVEITEM A OCASIÃO

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantaria e mármores de todas as proveniências.

A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia.

A Fisiologia perante a História, por Nobre França.

Os direitos do Estado, por A. Levisse.

Teófilo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho.

O que é o socialismo, por E. Soisson.

O corpo humano, por A. Levisse.

Gravidez e parto, pelo dr. Desvreux.

Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira.

Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira.

O concílio de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas.

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL Companhia de Seguros

IMPORTE:

Mediante um ligeiro sobre-premia, a MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

Cuidado minha senhora; veja, ai há um grande salto; não se aproxime, venha por este lado.

Catarina obedeceu sorrindo e olhando.

— Cuidado, minha senhora, pode resvalar e cair; o caminho é muito inclinado, dé-me a sua mão.

Catarina deu-lhe a mão e juntos passaram o declive perigoso. Luis vigiava assiduamente prevenindo a jovem de todos os perigos.

— Onde estão os outros? — perguntou ela, sentando-se ao lado da encosta da encosta.

— Não sei — respondeu Luis. — Não deseja descansar? Sente-se incomodada? Quere que eu chame?

— Não, não! — exclamou Catarina. — Estou bem e a seu lado nada temo.

— Muito obrigado, minha senhora; faz-me justiça.

Cousa alguma poderá recear de mim.

# A BATALHA

CRONICA DO ESTRANGEIRO

## Novas de toda a parte

O bolxavismo e seus rivais

Um jogo de empate

BERLIM, 23 — A Rússia recusou-se formalmente enviar o seu delegado, mesmo não oficial, a Genebra, antes que a Sociedade das Nações a convide para tomar parte na conferência económica mundial, o que vai criar certas dificuldades à Liga das Nações. — (L.)

Um discurso patriótico

ARGEL, 23 — O sr. Sarraut, discursando por ocasião das festas de jubileu político de Thonrein, estigmatizou a obra de traição de Moscou. O ministro do interior declarou depois que o governo de que faz parte está usando de todos os meios legais para lutar contra o comunismo, cujo único fim é destruir a pátria francesa, fomentando também a insurreição colonial. — (L.)

A política da I. S. V.

RÉVAL, 23 — As associações profissionais operárias da Estônia abandonaram a Internacional comunista de Moscou e foram reunir-se à de Amesterdão. — (L.)

As rivalidades balcânicas

Falácia diplomática

BUCAREST, 23 — O ministro dos negócios estrangeiros sr. Milienneschi, declarou aos representantes, da imprensa serem injustificadas as receitas de uma agressividade resultante do pacto italo-húngaro, pois elle visa à pacificação do ocidente europeu. — (L.)

A questão iugoslava

LONDRES, 23 — Segundo o Daily Telegraph, o governo britânico não tomou qualquer iniciativa sobre questão Italo-Iugoslava para não perturbar as suas relações de amizade com Itália. — (L.)

Para as galárias

BUDAPEST, 23 — Em reunião do conselho comercial, Borgomarito enalteceu a amizade italo-húngara, entre a aclamação dos conselheiros. — (L.)

Liquidação de um atentado que se frustrou

ROMA, 23 — Terminou ontem o julgamento de Zaniboni e dos seus cúmplices. Zaniboni e Uccessa foram condenados a 30 anos de prisão; Ducci, 12, Nicoloso, Luigi e Calligaro 130 meses, Riva 7 anos. — (L.)

A vida burguesa

Agitação na Lituânia

VARSOVIA, 23 — Continua a agitação política na Lituânia, voltando a ser suspenso as garantias e proibido o transito nocturno. — (L.)

A «fita» de maior sucesso

LONDRES, 23 — A estrela do circo Pola Negri vai casar com o príncipe Sergio Movani, devendo o consórcio realizar-se em Maio. — (L.)

O governo de Cairo

CAIRO, 23 — Sarwas Pasha aceitou sob certas restrições a incumbéncia de formar o governo. — (L.)

A política dos estados

A bandeira sul-africana

LONDRES, 23 — O órgão dos trabalhistas diz que numa das próximas sessões do parlamento será apresentada uma proposta contendo algumas alterações à Lei da Bandeira Sul-Africana. — (L.)

A questão de Tanger

PARIS, 23 — Recomeçaram as negociações para o tratado franco-espanhol sobre Tanger. Os principais pontos a discutir referem-se às aspirações de supremacia da Itália no Mediterrâneo. — (L.)

Uma valiosa doação a um hospital

LONDRES, 23 — O cidadão norte-americano George Eastman, que durante muitos vivem na Inglaterra, ofereceu à cidade de Londres 300.000 libras para um hospital de clínica de doenças da boca e garganta semelhante aquela que foi oferecida ao dr. Burkhardt há cerca de 10 anos, construído em Rochester. — (L.)

Pequenas notícias

ALEPO, 23 — Os aviadores servos que intentam o raid a Bombaim, chegaram ontem a Alepo. — (L.)

SANTIAGO DO CHILE, 23 — Está em erupção o vulcão Llaima, tendo já sido vistimadas centenas de pessoas. — (L.)

LONDRES, 23 — O governo persa proibi a aviação britânica de voar no seu território. A proibição exclui a linha imperial Cairo-Karachi. — (L.)

ATENAS, 23 — O presidente Condouros retirou o seu pedido de demissão. — (L.)

VIENA, 23 — Um incêndio em Bistritz, Transilvânia, destruiu 170 edificações, deixando sem abrigo numerosas famílias. — (L.)

Secção telegráfica

Federações

FERROVIARIA

Ferroviários presos. — Penitenciaria. — Delegado d'este organismo vai ás amanhã ou quarta-feira. As d'marchas sobre a vossa situação continuam.

VIDA ANARQUISTA

Spartacus. — Sob esta designação acaba de constituir-se no Pórtico um grupo anarquista, o qual na sua primeira reunião aprovou uma adesão à C. G. T. e à U. A. P. e a todos os revolucionários perseguidos pela reacção internacional.

## LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki

Come se forja um Mundo Nuevo.

5\$00

Cuentos de Itália.

6\$00

La vida de um Hombre inecesário.

6\$00

Wladimir Korolenko

El Imperio de La Muerte

6\$00

La vida tragic de los Trabajadores.

10\$00

Jean Masséstan

La Educación Sexual

10\$00

El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad.

9\$00

E. Reclus

La Montaña

6\$00

El Arroyo

6\$00

Octavio Mirbeau

El Calvario

6\$00

P. Kropotkin

La etica. La revolucion e el Estado

6\$00

Luis Fabbri

Critica revolucionaria

6\$00

H. Malatesta

Ideario

6\$00

F. Dostoyevsky

Los Hermanos Karamazov

5\$00

Trostky. — Constituição política da República dos Sovientes.

5\$00

G. Williams. — O congresso da International Sindical Vermelha

1\$00

C. de G. O. N. M. — Procriação consciente

5\$00

## Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acabou de editar, em julho, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço aviso de 5\$. As associações que desejem adquirir quantidades maiores, paguem 50 por cento em peças de 50 folhas.

Pedidos à administração de A Batalha

NAO SOFRAM MAIS!



= Use HERPETOL para as =

= doenças da pele =

Umas gotas destes medicamentos acalmam e fazem por completo desaparecer o coicinho.

O HERPETOL é realmente o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESTRIAS, CROSTAS, ARDÊNCIA NA PELE, ESPÉCIES DE INSECTOS, etc.

Instâncias depois da aplicação, pede-se:

— com registo sistemático de restabelecimento.

A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1º.

ASSINEM Os mistérios do Povo

**“HERPETOL”**

— Dá um —

Alívio instantâneo



SOFRE DE COMICHO provocado pelo ECZEMA

uma das DROGAS de PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atetose tem os inúmeras pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A ação do HERPETOL é muito poderosa, permitindo na prática a cura dos germens de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDE-MORDES, INSETOS, ECZEMAS, HUMIDO E SECO.

Não hesite e compre o frasco de HERPETOL, melhor remedio que ate hoje aparece.

A venda nas principais farmácias e nos depósitos: em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1º.

## MANIFESTO DA A. I. T.

### A jornada de seis horas, único meio de combater eficazmente a crise capitalista

Ao terminar a guerra mundial, produziram-se em todos os países graves perturbações económicas. O equilíbrio capitalista viu-se turbado e a produção e o mercado internacionais caíram, na maior desordem, na mais caótica desorientação. Tão depressa os poderes dominadores conseguiram esmagar as tentativas de revolução social e o movimento operário deixou de constituir um perigo imediato, consagrando-se o capitalismo à obra da sua própria estabilização.

A depreciação do dinheiro afundou o proletariado, em vários países, na mais neta miséria. A inundação do mercado mundial produziu pelos países de inflação, trazendo como consequência uma gigantesca crise de trabalho nos restantes países.

Quando a estabilização das divisas depreciadas foi levada a cabo, cessando assim a competição das nações de moeda desvalorizada, começou enfado, nestas últimas, a produzir-se o desemprego numa proporção vasta e alarmante, sem diminuir consideravelmente nos outros países.

Actualmente, a crise de trabalho tem tomado enormes proporções em todos os países, não podendo pois considerar-se transitória, mas um mal endémico do sistema capitalista. A crise de trabalho tem fundas raízes na organização económica do capitalismo. A prática de novos métodos de produção, na Europa baptizados com o nome de nacionalização, tornou desnecessária uma grande parte das energias humanas. O capitalismo utiliza esta circunstância para exercer, aproveitando-a da enorme legião dos desempregados uma forte e humilhante pressão sobre todo o proletariado, baixando os salários, prolongando a jornada de trabalho e estrangulando toda a ação dos desempregados.

O capitalismo pensa vencer a crise com o seu prolongamento, atribuindo a culpa da exclusividade ao proletariado. Os lucros das empresas são enormes, mas a penúria do operariado é, dia a dia, mais aterradora. Milhões de operários encontram-se há anos condenados a morrer lentamente, escassamente mantidos pelos subsídios oficiais. Sofrem uma crônica consunção, cujos efeitos se estendem a suas famílias e condamnam milhares de homens à decadência física.

A crise geral de trabalho é, pelo seu carácter, sua origem, suas causas naturais e artificiais, sua extensão e suas consequências, de tal modo significativa, que a classe trabalhadora tem o dever de reagir internacionalmente contra ela. Isto poderá verificar-se com a reivindicação, simultânea em todos os países, das seis horas de trabalho.

O próprio capitalismo, por meio da generalização do desemprego e da redução do trabalho, camadas de operários em todos os países se erguer-se contra essa justiça de classe e pedir a libertação de todos os presos e detidos.

Trabalhadores de todos os países! Pela liberdade de todos os presos por questões sociais! Pela jornada de seis horas! Contra ela está, acha-se no lado oposto da barricada.

Seja qual for a sorte reservada a esta reivindicação da jornada de seis horas, os sindicais devem, mediante uma sistemática e intensa propaganda, colocar às outras Internacionais em Amsterdão e Moscou a alternativa de aceitar o ponto de vista dos governos capitalistas ou defender a jornada de seis horas.

A Associação Internacional dos Trabalhadores exorta todos os seus membros, em acordo com as resoluções do segundo congresso, reunido em Amsterdão, e da conferência internacional em Paris, a realizar no dia 1.º de Maio de 1927 uma ação de propaganda pela jornada de seis horas.

A jornada de seis horas permitirá ao proletariado combater eficazmente o capitalismo.

A Associação Internacional dos Trabalhadores, camadas de operários e sindicais esta tendência tem ido assimilando pouco a pouca muitas características essenciais libertárias e revolucionárias.

O sindicato, a organização operária de resistência que toma este nome, integrou-se no espírito socialista puro. Se a emancipação dos trabalhadores deve ser obra de deles próprios, surge como corolário o conceito de que é vao esperar melhorias parciais ou radicais de organismos que só sejam emanadas ou propagadas.

A. I. T. roga a todos os seus filiados e organizações que iniciem sobre esta base a ação do 1.º de Maio. Não devemos esquecer que a confusão internacional provocada pelas potencias capitalistas ameaça com perigos de guerra. No 1.º de Maio levantemo-nos também a nossa voz contra os preparativos belicos, contra a indústria dos armamentos e fabricação de armas e municões. Também devemos exaltar os que, pugnando pela emancipação do proletariado, cairam, vítimas da justiça de classe, e passam o 1.º de Maio entre paredes de grades.